Informática (9) 4/11/89 p. 7

A linha Maputo-UNITA

As flutuações por que tem passado a atitude de Maputo face a um compromisso com a **RENAMO**, também são em grande escala influenciadas pelo relativo **paralelismo** que existe entre os conflitos de Moçambique e Angola. A evolução de qualquer deles pode ter efeitos **recíprocos**.

Após a Cimeira de Gbadolite, a política de Maputo em relação a um arranjo com a RENAMO tornou-se mais **flexível**. Ao mesmo tempo, embora de forma discreta (Inf. n.º 8, pág. 7) o Governo moçambicano adoptou em relação à **UNITA** uma linha de tal **compreensão** que chegou a incluir a deslocação a Maputo de um enviado de **Savimbi**.

No entanto, na esteira dos **sobressaltos** por que tem passado o processo iniciado em Gbadolite — mas também sob pressões de Luanda — houve uma **retracção** de Maputo nos seus contactos com a UNITA. A própria Imprensa moçambicana também **endureceu** relativamente o tratamento dado à UNITA.

Mas nos últimos dias o clima pós-Gbadolite tem estado a ser refeito, através de contactos protagonizados por **Francisco Madeira**, assistente diplomático de Joaquim Chissano, com os representantes do movimento angolano em **Londres**. Também **Alves Gomes**, um jornalista moçambicano com estreitas ligações a Joaquim Chissano, tem alimentado tais contactos.